

Umberto Eco

Como se faz uma tese

Capítulo 4



Universidade Federal de Santa Catarina - Centro Tecnológico

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

ARQ 1001 – Metodologia Científica Aplicada

Professora Sônia Afonso

Trimestre: 2012/3

Grupo: Carine Pacheco, Cinthia Andreis, Guilherme Barea, Lucia Santos e Raquel Weiss.

1

• **PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

- Conhecer materiais disponíveis para o desenvolvimento da tese, definição do núcleo e periferia da pesquisa;

2

• **TÍTULO**

- Constitui também uma pergunta, essencial para o plano de trabalho;

3

• **ÍNDICE** (plano de trabalho)

- Define um roteiro do âmbito da tese (os passos entre o início e o fim da tese), e será reestruturado e ramificado no decorrer da pesquisa;

4

• **INTRODUÇÃO**

- Constitui-se de comentários analíticos do índice, expondo o que se pretende fazer e organizar as idéias em uma diretriz estabelecida, evitando desvios do foco;

5

• **INTRODUÇÃO DEFINITIVA**

- Deve estabelecer o *núcleo* e a *periferia* da tese, ajudar o leitor a penetrar na tese, prometendo apenas resultados que se obtiveram realmente;

4.2.1 Vários tipos de fichas: para que servem

À medida que os livros e artigos vão sendo lidos, as referências crescem e o fichário bibliográfico aumenta.

Tipos de fichários- fichários de ideias

- ***Fichas temáticas***

Primeiro fichário. Discrimina-se as inúmeras maneiras pelas quais são relacionados e abordados os assuntos referentes à temática de estudo.

- ***Fichário por autores***

Relação dos principais autores e suas respectivas fichas com identificação de capítulos ou passagens do livro.

- ***Fichário de citações***

Abordagem do problema de forma mais teórica. Registro de uma frase ou descrição sobre o assunto ou conceito.

- ***Fichário de leitura***

Dados bibliográficos do livro, resumo geral, avaliações sobre a importância e citações textuais que pareçam significativas

- ***Fichas de trabalho***

Fichas que abordam ligação entre ideias e seções do plano, fichas de como abordar o problema, fichas de sugestões (ideias de outros e sugestões de desenvolvimentos possíveis)

Fontes primárias contém trabalhos originais com conteúdo original e publicado pela primeira vez pelo seu autor.

- ✓ É ideal tê-las à mão, ou seja, um investimento necessário para escolher/desenvolver o tema da tese.
- ✓ Por que deve-se sublinhar o livro?
Porque personaliza o livro e marca o interesse, para outrora consultá-lo.
- ✓ É importante **destacar**:
 - Use lápis de cor (uma cor para cada assunto);
 - Associe uma sigla às cores:
 - IT = inversões de tempo;
 - C = contradições.
 - Use siglas para sublinhar a relevância das informações:
 - IMP = muito importante;
 - CIT = trecho merece ser citado por inteiro;
 - CIT/IT = citação ideal para explicar as inversões de tempo.

- ✓ É importante **destacar** (cont.):
 - Coloque siglas nos pontos a retomar:
 - R = rever.
 - Complete os trechos sublinhados com **marcadores** de páginas.
- ✓ **NÃO** deve-se sublinhar quando:
 - O livro não for seu;
 - Edição rara;
 - Grande valor comercial.

Deve-se tirar fotocópias das páginas relevantes e sublinhá-las!

Nota: Deve-se cuidar com o *alibi* das fotocópias, pois estas devem ser um instrumento para conservar um texto já lido na biblioteca, bem como, para levar para casa algo que ainda não foi lido.

"A ficha mais comum e mais indispensável é a de leitura: ou seja, aquela em que você anota com exatidão todas as referências bibliográficas concernentes a um livro ou artigo, explora-lhe o conteúdo, tira dele citações – chaves, forma um juízo e faz observações." (ECO, 2001, p.96)

- a. Indicações bibliográficas precisas;
- b. Informações sobre o autor;
- c. Breve (ou longo) resumo sobre o livro ou artigo;
- d. Citações com indicações das páginas (**cuidado para não confundir citação com paráfrase!**);
- e. Comentários pessoais;
- f. Coloque no canto superior uma sigla ou cor.

4.2.3 As fichas de leitura

- É preciso registrar todas as opiniões expressas sobre o nosso tema.
- Nem sempre as melhores ideias vem dos maiores autores.

Objetivo de uma pesquisa interpretativa: levar um autor a dizer explicitamente aquilo que não dissera, mas que não deixaria de dizer se alguém lhe perguntasse = Mostrar como, confrontando várias afirmações, deve emanar aquela resposta nos termos do pensamento estudado.

História do Abade Vallet



Humildade científica

- Todos podem ensinar-nos alguma coisa
- Talvez sejamos nós os esforçados quando aprendemos algo de alguém não tão esforçado como nós.
- Quem parece não valer grande coisa tem qualidades ocultas
- Quem não é bom para este o é para aquele
- Quando queremos fazer uma pesquisa, não podemos desprezar nenhuma fonte,

"Precisamos ouvir com respeito a todos, sem por isso deixar de exprimir juízos de valor ou saber que aquele autor pensa de modo diferente do nosso e está ideologicamente distante de nós". (ECO, 2001, p.112)

4.2.4 A humildade científica

Referência Bibliográfica

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2001. 170pp.